

**DEPÓSITO DA FÉ**  
**SAGRADA TRADIÇÃO**  
**TRADIÇÃO APOSTÓLICA**

**É tudo aquilo que ela recebeu dos Apóstolos  
E que a eles foi confiado diretamente pelo próprio  
Jesus Cristo. Não se trata da tradição dos homens,  
mas somente daquilo que se refere à salvação das almas,  
E que nos foi deixado pelo Senhor.**

A Sagrada Tradição é um dos pilares sobre os quais se assenta a fé da Igreja Católica. Sabemos que o Magistério da Igreja extrai todo o ensinamento que dá aos fiéis da Revelação Divina, que se compõe da Tradição (oral) que veio dos Apóstolos e da Tradição (escrita), a Bíblia.

É sobre essa Tradição (escrita e oral), com igual importância nas duas formas, que o Magistério assenta seus ensinamentos infalíveis.

Assim, a Igreja Católica não se guia apenas pela Bíblia (a Revelação escrita), mas também pela Revelação oral que chegou até nós. Sem esta última, nem mesmo a Bíblia existiria como a temos hoje, já que ela foi berçada, como diz Dom Estevão Bittencourt, e redigida pela Igreja.

A transmissão do Evangelho, feita pelos Apóstolos, fez-se de duas maneiras: oralmente e, depois, por escrito. No ensino oral os Apóstolos transmitiam aquelas coisas que ou receberam das palavras, da convivência e das obras de Cristo ou aprenderam das sugestões do Espírito Santo. (CIC, 76), nos ensina o Catecismo.

Ensina-nos a importantíssima Constituição Dogmática Dei Verbum, do Concílio Vaticano II, que: *“Para que o Evangelho sempre se conservasse inalterado e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram como sucessores os bispos, a eles transmitindo o seu próprio encargo de Magistério.”*

Assim, os Apóstolos deixaram como seus sucessores os bispos, para que estes transmitissem aos seus sucessores o **Depósito da Fé** que eles tinham recebido de Jesus. Sabemos que São Paulo instituiu muitos bispos; por exemplo, colocou Timóteo como bispo à frente da importante Igreja de Éfeso; enviou Tito para a ilha de Chipre. É comovente a despedida de Paulo faz aos bispos de Éfeso, quando em caminho para o cativeiro de Roma.

**Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito  
Santo vos constituiu bispos, para pastorear a Igreja de Deus, que ele**

**adquiriu com o seu próprio sangue. Sei que depois de minha partida se introduzirão entre vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho.**

**Mesmo dentre vós surgirão homens que irão proferir doutrinas perversas, com o intento de arrebatarem após si os discípulos.**

**Vigiai! (At 20, 28 - 31).**

É nítida a preocupação do Apóstolo, recomendando aos bispos, constituídos pelo Espírito Santo, que cuidem e vigiem o rebanho de Deus afim de que os hereges não lhes façam mal. O mesmo tipo de recomendação Paulo faz a Timóteo e a Tito.

**Recomenda esta doutrina aos irmãos, e serás bom ministro de Jesus Cristo, Alimenta com as palavras da fé e da sã doutrina que até agora seguiste com Exatidão. (I Tm 4, 6).**

A Bíblia manda seguir a Tradição:

**Tu, pois, meu filho, sê forte na graça de Cristo, e o que de mim ouviste perante muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis capazes de ensinar a outros. (II Tm, 1-2).**

Eis aqui a Tradição oral.

**Irmãos, ficai firmes e conservai as tradições que aprendestes, quer por palavras, quer por escrita nossa. (II Tess 2, 15).**

Seja firmemente apegado à doutrina da fé tal como foi ensinada, para poder exortar segundo a sã doutrina.

Não se trata da tradição dos homens, mas somente daquilo que se refere à salvação das almas, e que nos foi deixado pelo Senhor.

A transmissão do Evangelho, feita pelos Apóstolos, fez-se de duas maneiras: oralmente e, depois, por escrito, cerca de 20 anos após a morte de Jesus.

Nos ensina a Dei Verbum que: “Assim a pregação apostólica, expressa de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se sem interrupção até a consumação dos tempos. Por isso os Apóstolos, transmitiram aquilo que eles próprios receberam (cf. I Cor 11,23; 15,3), exortam os fiéis a manter as tradições que aprenderam seja oralmente, seja por carta (cf. II Tess 2,15) e a combater pela fé uma vez transmitida aos santos (cf. Jd 3).

Quanto à Tradição recebida dos Apóstolos ela compreende todas aquelas coisas que contribuem para santamente conduzir a vida e fazer crescer a fé do povo de Deus, e assim a Igreja, em sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo o que ela é, tudo o que crê” (DV,8).

O nosso Catecismo explica assim: “Esta transmissão viva, realizada no Espírito Santo, é chamada de Tradição enquanto distinta da Sagrada Escritura, embora intimamente ligada a ela. Através da Tradição, “a Igreja, em sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo o que ela é, tudo o que crê (DV, 8)”. (CIC n.78) “A Tradição da qual aqui falamos é a que vem dos Apóstolos e transmite o que estes receberam do ensinamento e dos exemplo de Jesus e o que receberam através do Espírito Santo.Com efeito, a primeira geração de cristãos ainda não dispunha de um Novo Testamento escrito, e o próprio Novo Testamento atesta o processo da Tradição viva.” (CIC n.83)

A Dei Verbum, ensina que: “Os ensinamentos dos Santos Padres [sec. I a VIII] testemunham a presença vivificante desta Tradição cujas riquezas se transfundem na praxe e na vida da Igreja crente e orante” (DV,8). Embora a Igreja tenha ciência de que “já não há que esperar nenhuma nova revelação pública antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo” (DV,4), no entanto, o Catecismo nos assegura que “embora a Revelação esteja terminada, não está explicitada por completo; caberá à fé cristã captar gradualmente todo o seu alcance ao longo dos séculos” (CIC, 66).E isso o Espírito Santo continua a fazer na Igreja através dos teólogos e do Magistério oficial.

Aos teólogos cabe aprofundar os conhecimentos do “mistério da fé”, guiados pelos dogmas já revelados; mas somente ao Magistério cabe definir as verdades da fé.

A Tradição e a Bíblia estão intimamente ligadas. Tanto uma como a outra tornam presente e fecundo na Igreja o mistério de Cristo, presente na Igreja até o fim do mundo (cf Mt 28,20). Ensina-nos a Dei Verbum que: “A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão, portanto, estreitamente conexas e interpenetradas. Ambas promanam da mesma fonte divina, formam de certo modo um só todo e tendem para o mesmo fim. Com efeito a Sagrada Escritura é a fala de Deus, enquanto é redigida sob a moção do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos apóstolos para que, sob a luz do Espírito e da verdade, eles por sua pregação fielmente a conservem, exponham e difundam. Resulta, assim, que não é através da Escritura apenas que a Igreja consegue sua certeza a respeito de tudo o que foi revelado. Por isso, ambas “Escritura e Tradição” devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência” (DV,9), (CIC, 82).

Muitas são as passagens do Novo Testamento que revelam a importância da Tradição oral. São Paulo diz a Timóteo: “O que ouvistes de mim em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam capazes de ensinar ainda a outros” (2 Tm 2,2). Note bem o “ouvistes” de mim. É a transmissão oral do depósito da fé. Vemos aí a própria Escritura atestando a existência da transmissão oral, de geração a geração.

Este “depósito” oral chegou até nós pela palavra oficial da Igreja, e não pode ser desprezada. Jesus deixou claro a seus discípulos, na noite da despedida, que Ele não lhes

tinha ensinado tudo, mas que o Espírito Santo o faria ao longo do tempo: “Muitas coisas tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Advogado, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade...” (Jo 16,12).

Todo esse ensinamento que o Espírito Santo foi acrescentando à Igreja é o que foi formando a sua Sagrada Tradição. Era tão marcante a inspiração do Espírito Santo que, por exemplo, após o Concílio de Jerusalém, os apóstolos escreveram à Igreja de Antioquia: “Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós...” (At 15,28). Outras passagens mostram essa intimidade deles com o Espírito Santo. “Então Pedro, cheio do Espírito Santo...” (At 4,8). “Por que combinastes para por à prova o Espírito do Senhor?” (At 5,9). Diante do Grande Conselho dos Judeus e do Sumo Sacerdote: “Deste fato nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo...” (At 5,32).

Podemos, portanto, afirmar, com toda certeza, que tudo o que está na Bíblia é verdade, mas nem toda a verdade está na Bíblia.

Parte da Revelação foi oral e está na Tradição, que, por isso é Sagrada e indispensável. Na segunda Carta aos tessalonicenses vemos claramente a Tradição oral: “Não vos lembrais de que vos dizia estas coisas, quando estava ainda convosco?” (2Tes 2,5).

Essas passagens se referem a uma transmissão de verdades por meio oral e não escrito. Como, então, desprezar o seu valor? Nem tudo o que Jesus ensinou e fez, e nem tudo o que os apóstolos ensinaram, foi escrito. Naquele tempo era difícil escrever. Não havia papel e caneta fácil como hoje. Usava-se pergaminhos (peles de carneiros), papiros, etc., penas molhadas na tinta. Escrever era raridade.

São João encerra o seu Evangelho mostrando claramente isto: “Jesus fez, diante dos seus discípulos, muitos outros sinais ainda, que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais a vida em seu nome” (Jo 20,30s). Mais adiante ele repete: “Há muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam” (Jo 21,25).

Essas passagens deixam claro que os evangelistas e Apóstolos só escreveram o “essencial” da mensagem de Cristo, “ para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais a vida em seu nome”. Vemos assim que a própria Bíblia nos encaminha para as fontes orais da Palavra de Deus; isto é a Tradição oral que a berçou.

Não podemos jamais nos esquecer de que a Igreja é anterior ao Novo Testamento e que foi ela que formou o cânon do Antigo Testamento como o temos hoje. Logo, sem a Igreja a Bíblia se esfacela.

O Cristianismo já existia quando foi escrito o Novo Testamento: “os fiéis eram assíduos aos ensinamentos (orais) dos apóstolos” (At 2,4). Portanto, é a Igreja que credencia a Bíblia. Foi a Igreja que “constituiu” a Bíblia, como a temos, e não o contrário.

Todo este ensinamento é reafirmado pelo último Concílio, quando diz na Dei Verbum: “Assim a pregação apostólica, expressa de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se sem interrupção até a consumação dos tempos. Por isso os Apóstolos, transmitiram aquilo que eles próprios receberam (cf. I Cor 11,23; 15,3), exortam os fiéis a manter as tradições que aprenderam seja oralmente, seja por carta (cf. II Tess 2,15) e a combater pela fé uma vez transmitida aos santos (cf. Jd 3). Infelizmente os reformadores protestantes (Lutero, Calvino, Melanchton, etc) tomaram a Bíblia como “a única fonte de fé” e, pior ainda, entendida segundo o “livre exame” de cada crente, podendo interpretá-la segundo o seu parecer, “guiado pelo Espírito Santo”. Negaram a Tradição oral, repudiaram o Magistério, abandonaram a Igreja, esquecendo-se que Ela é anterior à Bíblia (Novo Testamento). Foi uma grande traição a Jesus, à Igreja, e ao Espírito Santo que, há quinze séculos (1500 anos!) já conduzia a Igreja sem nunca abandoná-la. Na verdade, a Reforma protestante foi o começo de toda esta lamentável situação que vivemos hoje, um mundo ateu, materialista, racionalista e hedonista, ofensivo a Deus e à Igreja, como diz D. Estevão Bettencourt.. A Reforma protestante, influenciada pelo Renascimento, deu a partida ao liberalismo e ao relativismo religioso que hoje assola o mundo todo e até a Igreja.

Santo Ireneu apresenta a primeira lista dos doze primeiros Papas da Igreja, até o décimo segundo, até Eleutério, Papa do seu tempo: “Ora, dado que seria demasiado longo... enumerar as sucessões de todas as Igrejas, tomaremos a máxima igreja, muito antiga e conhecida de todos, fundada e construída em Roma pelos dois gloriosíssimos apóstolos Pedro e Paulo; mostraremos que a tradição que ela tem, dos mesmos, e a fé que anunciou aos homens, chegaram até nós por sucessões de bispos”... “Porque, é com esta Igreja (de Roma), em razão de sua mais poderosa autoridade de fundação, que deve necessariamente concordar toda a Igreja... na qual sempre se conservou a tradição que vem dos Apóstolos”. “Depois de ter fundado e edificado a Igreja, os bem-aventurados apóstolos transmitiram a Lino o cargo do episcopado... Anacleto o sucedeu. Depois, em terceiro lugar a partir dos apóstolos, é a Clemente que cabe o episcopado. Ele tinha visto os próprios apóstolos, estivera em relação com eles; sua pregação ressoava-lhe aos ouvidos; sua tradição estava presente ainda aos seus olhos. Aliás ele não estava só, havia em sua época muitos homens instruídos pelos apóstolos... A Clemente sucede Evaristo; a Evaristo, Alexandre; em seguida... Sixto, depois Telésforo, também glorioso por seu martírio; depois Higino, Pio, Aniceto, Sotero... Eleutério em 12º lugar a partir dos Apóstolos”. “É nesta ordem e sucessão que a tradição dada à Igreja desde os apóstolos, e a pregação da verdade, chegaram até nós. E está aí uma prova muito completa de que é única e sempre a mesma, a fé vivificadora que, na Igreja desde os Apóstolos, se conservou até o dia de hoje e foi transmitida na verdade” (III, 2,2).

O Catecismo da Igreja fala também da importância da Tradição. Logo no início da sua apresentação, o Papa João Paulo II diz: “Guardar o depósito da fé é a missão que o Senhor

confiou à Sua Igreja e que ela cumpre em todos os tempos” (FD, introdução). Com essas palavras o Papa nos ensina que a missão por excelência da Igreja é “guardar” intacta a mensagem que recebeu de Jesus, e que salva a humanidade. O Catecismo ensina que a Tradição consiste em tudo aquilo “que vem dos apóstolos e transmite o que estes receberam do ensinamento e do exemplo de Jesus e o que receberam através do Espírito Santo” (CIC, 83)

- Diante do texto acima seguem os seguintes questionamentos acerca do tema:

1. O que é a Sagrada Tradição da Igreja Católica?
2. Qual é a relação entre a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura na Igreja Católica?
3. Quais são os principais elementos da Sagrada Tradição da Igreja Católica?
4. Como a Sagrada Tradição é transmitida ao longo dos séculos?
5. Quais são os principais documentos ou fontes que contêm a Sagrada Tradição da Igreja Católica?
6. Como a Sagrada Tradição influencia a doutrina e a prática da Igreja Católica?
7. Quais são os principais desafios enfrentados pela Sagrada Tradição da Igreja Católica nos tempos modernos?
8. Como a Sagrada Tradição da Igreja Católica é interpretada e aplicada pelos fiéis?
9. Quais são os principais críticos da Sagrada Tradição da Igreja Católica e quais são seus argumentos?
10. Qual é a importância da Sagrada Tradição na vida espiritual dos católicos?
11. Quais são alguns exemplos concretos da Sagrada Tradição na prática da Igreja Católica?
12. Quais são as principais fontes da Sagrada Tradição?
13. Como a Igreja Católica garante a autenticidade e a integridade da Sagrada Tradição ao longo do tempo?
14. Qual é o papel do Magistério da Igreja na interpretação da Sagrada Tradição?
15. A Sagrada Tradição está em constante evolução ou é estática?
16. Como a Sagrada Tradição influencia a moral e a ética ensinadas pela Igreja Católica?
17. A Sagrada Tradição é exclusiva da Igreja Católica ou é compartilhada por outras denominações cristãs?
18. Qual é a relação entre a Sagrada Tradição e os dogmas da fé católica?